

aos ouvidos do Tribuno da Cohorte: Que toda Jerusalem estava amotinada.

32 Elle havendo logo tomado soldados, e Centuriões, correo a elles. Os quaes tendo visto ao Tribuno, e aos soldados cessarão de ferir a Paulo.

33 Então chegando-se o Tribuno, lançou mão d'elle, e o mandou atar com duas cadeias: e lhe perguntou quem era, e o que havia feito.

34 Mas nesta confusão de gente, huns gritavão d'huma sorte, outros doutra. E como por causa do tumulto não podia vir no conhecimento de cousa alguma ao certo, mandou que o levassem á Cidadela.

35 E quando Paulo chegou ás escadas, foi necessario tomarem o os soldados, de grande que era a violencia do povo.

36 Porque era grande a alluvião que o seguia, dizendo a gritos: Mata-o.

37 E quando começavão já a metter a Paulo na Cidadela, disse ao Tribuno Descjára saber se me he permittido dizer-te duas palavras? O qual lhe respondeo: Sabes o Grego?

38 Por ventura não és tu aquelle Egypcio, que os dias passados levantaste hum tumulto, e conduziste ao deserto quatro mil homens assassinos?

39 E Paulo lhe disse: Eu na verdade sou homem Judeo natural de Tarso na Cilicia, cidadão desta não desconhecida Cidade. Mas rogo-te que me permittas fallar ao povo.

40 E quando lhe permittio o Tribuno, pondo-se Paulo em pé sobre os degrãos, fez sinal ao povo com a mão, e tendo ficado todos num grande silencio fallou então em lingua Hebraica, dizendo:

CAPITULO XXII.

Falla de Paulo, contando a sua converção, e a sua missão aos Gentios. Gritão os Judeos, que he necessario tirar-lhe a vida. O Tribuno o manda açoituar. Paulo se declara Cidadão Romano. O Tribuno o manda desliar, e chamou os Judeos a ouvillo.

VAROES irmãos, e Padres, ouvi a razão que presentemente vos dou de mim.

2 E quando ouvirão que lhes fallava em lingua Hebraica, o escutarão com maior silencio.

3 E disse: Eu pelo que toca á minha pessoa sou Judeo, que nasci em Tarso de Cilicia, e me criei nesta Cidade, instruido aos pés de Gamaliel, conforme a verdade da Lei de nossos pais, zelador da Lei, assim como todos vós tambem o sois no dia d'hoje:

4 Eu o que persegui este caminho até á morte, prendendo, e mettendo em carceres a homens, e mulheres,

5 Como o Principe dos Sacerdotes, e todos os Anciãos me são testemunhas, dos

quaes havendo tambem recebido cartas para os irmãos, hia a Damasco com o fim de os trazer d'alli prezos a Jerusalem, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceu, que indo eu no caminho, e achando-me já perto de Damasco á hora do meio dia, de repente me cercou hum grande luz do Ceo:

7 E cahindo por terra, ouvi hum voz, que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E eu respondi: Quem és tu, Senhor? E o que fallava me disse: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues?

9 E os que estavão comigo virão sim a luz, mas não ouvirão a voz do que fallava comigo.

10 Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor me respondeo: Levanta-te, vai a Damasco; e lá se te dirá tudo o que deves fazer.

11 E como eu ficasse cego pelo intenso clarão daquella luz, tendo sido pelos que me acompanhavão levado pela mão, cheguei a Damasco.

12 E hum certo Ananias, varão segundo a Lei, que tinha o testemunho de todos os Judeos que alli assistião,

13 Vindo ter comigo, o pondo-se-me diante me disse: Saulo irmão, recebe a vista. E eu no mesmo ponto o vi a elle.

14 E elle me disse: O Deos de nossos Padres te predestinou, para que conhecesses a sua vontade, e visses ao Justo, e ouvisses a voz da sua boca:

15 Porque tu serás sua testemunha diante de todos os homens, das cousas que tens visto, e ouvido.

16 E agora para que te demoras? Levanta-te, e recebe o baptismo, e lava os teus peccados, depois de invocar o seu nome.

17 E aconteceu que voltando eu para Jerusalem, e orando no Templo, fui arrebatado fóra de mim,

18 E vi ao que me dizia: Dá-te pressa, e sahe logo de Jerusalem: porque não receberão o teu testemunho de mim.

19 E eu disse: Senhor, elles mesmos sabem que eu era o que mettia em carceres, e açoitava pelas Synagogas aos que crião em ti?

20 E quando se derramava o sangue de Estevão testemunha tua, eu estava presente, e o consentia, e guardava os vestidos dos que o matavão.

21 E elle me disse: Vai: porque eu te enviarei ás Nações de longe.

22 E os Judeos o havião escutado até esta palavra, mas levantarão então a sua voz, dizendo: Tira do mundo a tal homem; porque não he justo que elle viva.

23 E como elles fizessem alaridos, e arrojasse de si os seus vestidos, e lançassem pó ao ar,

24 Mandou o Tribuno mettello na Cidadela, e que o açoitassem, e lhe dessem tormento para saber porque causa clamavão assim contra elle?

25 Mas tendo-o liado com humas correas, disse Paulo a hum Centurião, que estava presente: He-vos permittido açoitarem hum Cidadão Romano, e que não foi condemnado?

26 Tendo ouvido isto, foi o Centurião ter com o Tribuno, e lhe fez aviso, dizendo: Que determinas tu fazer? pois este homem he Cidadão Romano.

27 E vindo o Tribuno, lhe disse: Dize-me se tu és Romano? E elle disse: Sim.

28 E respondeo o Tribuno: A mim custou-me hum grande somma de dinheiro alcançar este Foro de Cidadão. Então lhe disse Paulo: Pois eu sou-o de nascimento.

29 Logo ao mesmo tempo se apartarão delle os que o havião de pôr a tormento. Tambem o Tribuno entrou em temor, depois que soube que era Cidadão Romano, e porque o tinha feito liar.

30 E o dia seguinte querendo saber com mais individuação a causa que tinham os Judeos para accusallo, o fez desatar, e mandou que se ajuntassem os Sacerdotes, e todo o Concelho, e produzindo a Paulo, o apresentou diante delles.

CAPITULO XXIII.

Paulo se justifica diante dos Sacerdotes. O Summo Pontífice o manda esbofetear. Dá-se a conhecer por Fariseo. Descobre hum conjuração contra a sua vida. He remettido a Cesaréa ao Governador Felis.

PAULO pois, pondo os olhos no Concelho, disse: Varões irmãos, eu até ao dia d'hoje me tenho portado diante de Deos com toda a boa consciencia.

2 E Ananias, Principe dos Sacerdotes, mandou aos que estavam junto delle, que o ferissem na cara.

3 Então lhe disse Paulo: Deos te ferirá a ti, parede branqueada. Tu estás ahi sentado para julgar-me a mim segundo a Lei, e contra a Lei mandas que eu seja ferido?

4 E os que estavam alli disserão: Tu injurias ao Summo Sacerdote de Deos?

5 E disse Paulo: Não sabia eu irmãos, que he Principe dos Sacerdotes. Porque escrito está: Não diras mal do Principe do teu povo.

6 Ora sabendo Paulo que hum parte era de Sadduceos, e outra de Fariseos, disse em alta voz no Concelho: Varões irmãos, eu sou Fariseo, filho de Fariseos, ácerca da esperança, e da resurreição dos mortos eu sou julgado.

7 E quando isto disse, se moveo hum grande dissensão entre os Fariseos, e os Sadduceos, e se dividio a multidão.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não

ha resurreição, nem Anjo, nem Espirito: ao mesmo tempo que os Fariseos reconhecem hum, e outro.

9 Houve pois grande vozeria. E levantando-se alguns dos Fariséos, altercavão, dizendo: Não achamos mal algum neste homem: quem sabe, se lhe fallou algum Espirito, ou Anjo?

10 E como se tivesse originado daqui hum grande dissensão, temendo o Tribuno que Paulo fosse por elles despedaçado, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem dentrelles, e o levassem á Cidadela.

11 E na seguinte noite, apparecendo-lhe o Senhor, lhe disse: Tem constancia: porque assim como déste testemunho de mim em Jerusalem, assim importa que tambem mo dês em Roma.

12 E quando chegou o dia, houve alguns dos Judeos, que fizeram liga entre si, e apostados se praguejarão dizendo, que elles não havião de comer, nem beber, em quanto não matassem a Paulo.

13 E erão passante de quarenta pessoas, as que tinham entrado nesta conjuração:

14 As quaes se forão apresentar aos Principes dos Sacerdotes, e aos Senadores, e disserão: Nós temonos obrigado por voto, sob pena de maldição, a não provarmos bocado, até não matarmos a Paulo.

15 Vós pois agora com o Conselho fazei saber ao Tribuno, que quereis vo-lo produza, como para haverdes de tomar algum conhecimento mais ao certo da sua causa. E nós estaremos prestes para o matar, antes que elle chegue.

16 Mas hum filho da irmã de Paulo, tendo ouvido esta conspiração, foi, e entrou na Cidadela, e deo aviso a Paulo.

17 Então Paulo chamando a si hum dos Centuriões, disse: Leva este moço ao Tribuno, porque tem cousa, que lhe communica.

18 E nesta conformidade tomando-o elle comsigo, o levou ao Tribuno, e disse: O prezo Paulo me rogou que trouxesse eu á tua presença este moço, que tem cousa que dizer-te.

19 E o Tribuno tomando-o pela mão, o tirou á parte, e lhe perguntou: Que he o que tens que me dizer?

20 E elle disse: Os Judeos tem concertado rogar-te que á manhã apresentes Paulo ao Conselho, como para haverem de inquirir delle alguma cousa mais ao certo:

21 Mas tu não os crêas, porque ha mais de quarenta delles que lhe armão traição, os quaes tem jurado sob pena de maldição, que não comerão, nem beberão em quanto o não matarem: e para isto estão já prestes, esperando que tu faças o que elles desejão.

22 Então o Tribuno despedio o moço, mandando-lhe que a ninguem dissesse, que lhe havia dado aviso disto.